

LERIA; Beatriz Gomes <sup>1</sup>

## RESUMO

Observa-se claramente que os dias hodiernos trazem consigo diferentes desafios. Afinal, a pandemia do novo coronavírus, que teve seus primeiros casos registrados na cidade chinesa de Wuhan e foi declarada como a sexta Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela OMS em 30 de janeiro de 2020, tem testado a capacidade da clínica médica de se reinventar e exigido a habilidade da população de se adaptar. Até o momento, sabe-se que a COVID-19, é causada pelo SARS-CoV-2, um vírus de RNA do gênero  $\beta$ -coronavírus, que infecta mamíferos e possui alta capacidade replicativa. As principais formas de transmissão se dão através do contato com gotículas dispersas no ar e pelo manuseio de objetos contaminados. Tendo em vista recentes pesquisas elaboradas sobre a COVID-19, estipula-se como objetivo deste resumo científico, a revisão, discussão e análise sobre as principais manifestações e sequelas fisiopatológicas e psicológicas repercutidas sobre os pacientes e a população em geral durante o íterim vigente. Para tanto, foram consultados artigos científicos presentes nas plataformas LILACS, PUBMED, SciELO e BJD, além de pesquisas elaboradas pela OMS, no período de 2020 e 2021, com o auxílio dos descritores: sequelas, Covid, cardiovascular e psicológico. Diante dos fatores expostos previamente, identificou-se que os principais tecidos afetados pelo SARS-CoV-2 contém o receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), que foi apontado como responsável pela internalização do vírus, através da interação com a proteína spike. Dessa maneira, o sistema mais acometido é o respiratório, gerando quadros variados da doença: assintomáticos, semelhantes a gripe ou pneumonia intersticial severa. Sendo que, sequelas, como fibrose pulmonar e deficiência das trocas gasosas, são comuns aos indivíduos acometidos. Associado à insuficiência respiratória, é perceptível uma sobrecarga cardíaca, o que gera danos cardiovasculares. Em alguns casos, a inflamação no miocárdio, pode gerar miocardite aguda, derrame pericárdico, síndrome coronariana aguda, arritmias e choque cardiogênico. Relataram-se, também, achados neurológicos, como cefaléia e tontura, além de AVE agudo e encefalopatia, em quadros mais graves. Explicações plausíveis pautam-se na desregulação do tronco cerebral ou na danificação estrutural do núcleo do trato solitário. Pacientes intubados em situação grave correm risco de desenvolver insuficiência renal, além de fraqueza muscular e distúrbios cognitivos, e, portanto, necessitam de acompanhamento contínuo. Outro fato que precisa ser considerado, é a influência da pandemia com a aparição ou agudização de distúrbios psicológicos. Recentes pesquisas evidenciaram um aumento considerável de ansiedade, insônia, estresse e depressão entre a população submetida ao isolamento social. As principais queixas apontadas são a interrupção de suas vidas em massa, falta do contato pessoal, insegurança financeira e readequação do trabalho. Além disso, os profissionais da saúde da linha de frente, são igualmente vítimas das alterações supracitadas por estarem sofrendo um contínuo desgaste emocional. Concluí-se, portanto, que é imprescindível a preparação de toda a clínica médica para enfrentar as adversidades que o futuro reserva, uma vez que a pandemia do novo coronavírus exigiu uma completa reestruturação social e deixará impactos visíveis e invisíveis, isto é, sequelas diversas às suas vítimas e alterações da labilidade emocional na população suscetível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19, distúrbios, impactos sociais, sequelas

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho, biagleria@gmail.com

